LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO PROEJA - CAMPUS SALGUEIRO

Apresentação: Pôster

Maria Samyra Freire da Silva¹, Gercivania Gomes², Yanne Pereira de Andrade³, Cristiane Ayala de Oliveira⁴, Paulo Garcez Leães⁵

1. Aluna curso médio integrado Edificações - Bolsista voluntária do trabalho, 2. Técnica em Assuntos Educacionais – *Campus* Salgueiro, 3. Docente, coordenadora PROEJA – *campus* Salgueiro 4. Docente *campus* Salgueiro, 5. Pedagogo, Orientador do trabalho – e-mail: paulo.leaes@ifsertao-pe.edu.br

Introdução

Este trabalho consistiu em analisar o perfil socioeconômico, parte integrante da pesquisa Análise do perfil e dos fatores determinantes da evasão dos educandos do Curso Técnico Em Edificações Modalidade EJA - desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSERTÃO) - *Campus* Salgueiro, visando contextualizar a implementação do curso Edificações na modalidade EJA do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional para Jovens e Adultos (PROEJA) que consiste em uma educação básica e profissional, voltada as pessoas que não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular. O Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco foi criado no dia 29 de dezembro de 2008 pela Lei 11.892 e é estruturado em multicampi com autonomia acadêmica e administrativa e com o propósito de ser referência no ensino técnico profissional em todos os seus níveis e modalidades promovendo o desenvolvimento regional. É constituído pela Reitoria e 07 Campis, dentre eles o Campus Salgueiro. Este Campus atende hoje uma demanda de 928 alunos, divididos entre as turmas de subsequente, médio integrado, superior, Formação Inicial e Continuada (FIC) e Programa Nacional de Integração da Educação para Jovens e Adultos (PROEJA). A qual foi alvo desta pesquisa é ofertado no *campus* Salgueiro, localizado na BR 232, Km 08, zona rural a dois quilômetros da área urbana do município de Salgueiro. Tem uma estrutura, formada por 08 blocos, sendo quatro blocos para atender a estrutura administrativa, um bloco de salas de aula, um de laboratórios, bloco com estacionamento, sala de música, auditório e biblioteca. Conta com um quadro de 53 técnicos – administradores em educação e 61 docentes, com a formação que vai do superior ao doutorado. A administração se divide entre Direção Geral, Departamento de Ensino e Departamento de Administração e Planejamento com apoio de outros setores como Coordenação de cursos e equipe de tecnologia e Informática.

As atividades se dividem em ensino, pesquisa e extensão. No âmbito de ensino temos cursos superiores, cursos técnicos subsequentes, curso de ensino integrado, onde se enquadra o Programa de Educação Profissional Integrado ao Ensino Básico para Jovens e Adultos.

Além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Promove ainda eventos educacionais, de discussão sobre vários temas e direcionado para diversos públicos como o voltado para a formação dos professores de educação básica. Nas atividades de pesquisa são desenvolvidos projetos por alunos e professores através de programas criados pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) a exemplo do Programa Institucional Científica (PIBIC), Programa de Bolsa de Iniciação Científica para jovens do ensino médio (PIBIC Jr), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) entre outros. Há, também, projetos científicos de iniciativa dos servidores em parcerias com outras instituições de ensino desde que aprovados e certificados pela Coordenação de Pesquisa, Pós – Graduação e Inovação. O corpo discente do Instituto Federal do Sertão – PE Campus Salgueiro, é constituído por 928 alunos, distribuídos em 14 cursos e cinco níveis dos quais tem 478 do Nível Subsequente, 269 Nível Médio Integrado, 139 Nível Superior, 41 Modalidade EJA. Segundo levantamento do Sistema de Apoio a Gestão Escolar (SAGE).

1. Fundamentação Teórica

1.1 Dados Socioeconômicos

Do total de alunos analisados, 57,8% são do sexo masculino e 42,1% são do sexo feminino, sendo que ao dividir entre alunos ingressantes e concluintes pode-se observar uma maior participação do sexo feminino entre os alunos concluintes é menor nos alunos ingressantes como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1: Divisão por sexo entre alunos - **Fonte:** Próprio autor

Com relação à faixa etária destes alunos percebe-se que pertencem a uma faixa etária com idade mais avançada, correspondente à proposta do PROEJA de atender Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 18 anos ou mais que não concluíram o ensino fundamental gráfico 2 explicita a realidade do *Campus* Salgueiro.

Gráfico 2 – Divisão por faixa etária - **Fonte:** Próprio autor

Com os dados obtidos e pode-se constatar que nos alunos concluintes há uma predominância de alunos na faixa etária entre 18 – 25 anos (40%) e nos ingressantes uma predominância entre 26-40 anos (50%).

Com relação à origem destes alunos, os dados coletados na pesquisa apontam uma predominância de alunos provenientes da zona urbana, onde 4,5% dos alunos são oriundos da zona rural e 83,6% são de zona urbana, e 11,8 % não informaram. Constatou-se que mesmo sendo predominante o público advindo da zona urbana onde, teoricamente, o acesso à instituição seria facilitado, tendo em vista o *campus* encontrar-se próximo a cidade, isso não facilita o acesso a instituição, visto que estes alunos que pertencem à zona urbana advêm, também, de municípios vizinhos (Parnamirim, Verdejante, Cabrobó e Terra Nova).

Tomando o dicionário de palavras Houaiss (2005), acessibilidade é a facilidade de acesso. No entanto, o desafio ao acesso é uma realidade constante, devido às dificuldades em função da distância, falta de transporte público, dentre outros fatores.

Egami et al (2008, p.3) afirmam que "quanto maiores são as barreiras físicas e mais baixas a situação financeira do aluno, maior é a dependência do transporte para se chegar à escola. O não fornecimento de um meio de transporte pode acarretar no não comparecimento de muitos estudantes às aulas". Isto reflete na baixa aprendizagem até na evasão dos mesmos, conforme refletimos anteriormente. Um outro dado importante, revelado nos dados coletados, mostra que 50% dos alunos ingressantes e 45% dos alunos concluintes em média tem uma renda per capita entre <0,5 a mínimo, como pode ser observado no gráfico 4:

Gráfico 1: Divisão por renda familiar.

Fonte: Próprio autor

O gráfico que representa a renda familiar revela que os alunos do PROEJA no IF Sertão – PE/ *Campus* Salgueiro são de famílias de baixa renda, haja vista possuírem em sua maioria renda de até três salários mínimos, com os maiores quantitativos situados entre um e dois salários mínimos.

Em relação à renda familiar per capita podemos observar que a maioria dos estudantes do curso possuem renda familiar per capita de até 1,0 salário mínimo (50%) e cerca de 5% dos estudantes concluintes do curso acima de 3 salários. Nas demais faixas temos, 25% dos estudantes concluintes e 16,66% dos ingressantes com renda per capita entre 1 e 2 salários mínimos e 25% concluintes e 33,33% dos alunos ingressantes e com renda per capita entre 2 e 3 salários mínimos. Dados do IBGE segundo relatório de 2012 apontam que, no país, 47,8% da população tinha, no ano de 2011, renda familiar de até 1 salário mínimo, corroborando os dados encontrados em nossa pesquisa.

Metodologia

Nesta primeira etapa da pesquisa buscou contextualizar o lócus da pesquisa, através do levantamento dos dados socioeconômicos dos alunos do PROEJA, buscou verificar o histórico de criação da instituição e criação do campus Salgueiro.

Resultados e Discussão

Apesar dos problemas de infraestrutura que apresenta esta instituição de ensino, e a demanda que atende, um problema recorrente enfrentados. O PROEJA atende a um público com mais dificuldade de frequentar a escola, com especificidades que impõem aos professores e gestores dificuldades para a prática do ensino e aprendizagem, aliado a pouca produção literária sobre o assunto e a falta de formação apropriada por parte dos professores para

trabalhar com modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apresentado pela gestão como um entrave,

O Instituto tem entre outros objetivos, democratizar o acesso à educação profissional com a interiorização dos estabelecimentos de educação federal tecnológica, inclusive abrindo espaço para quem não pode se escolarizar na idade dita regular a educação básica através do PROEJA, por isso se faz necessário valorizar este programa e buscar meios para seu êxito e consequentemente contribuir para alcançar os objetivos do Instituto. A par dessas informações e na expectativa de encontrarmos horizontes para tornar o curso PROEJA mais afinado com os interesses dos alunos, sentamos para discutirmos sobre o assunto a partir do que cada um poderia contribuir com suas experiências, seu ponto de vista, suas sugestões de melhoria.

Para o enfrentamento essas e outras dificuldades foi colocada como possibilidade de assegurar esses alunos uma readequação da carga horária em que pudesse estruturar o curso em três anos.

Conclusões

Ao analisar os fatores históricos de criação do IFSERTÃO – *Campus* Salgueiro - entre os anos de 2010 e o segundo semestre de 2015, com o objetivo de conhecer quem são esses alunos que procuram o curso. Foi constatado que, dos ingressantes do curso PROEJA no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano– *Campus* Salgueiro a maioria são jovens e adultos entre 18 e 40 anos, com predominância de homens

A pesquisa revelou que a origem dos alunos do PROEJA é de baixa renda com relevância na composição da renda familiar, tendo que auxiliar nas despesas familiares. Dessa forma, esses alunos não podem optar entre o trabalho e os estudos, tendo então que conciliar e adaptar a esta situação. Verifica-se que o principal desafio do PROEJA é viabilizar as condições para o acesso pleno ao direito dos trabalhadores jovens e adultos à educação de qualidade, que assegure a elevação da escolaridade, integrada com a formação profissional, numa perspectiva ampla, e que está sendo prejudicado pela necessidade de os alunos conciliarem as atividades de sobrevivência, muitas vezes em condições precárias com os tempos de estudo. Sabe-se que o curso PROEJA é destinado a trabalhadores jovens e adultos, mas fica a dúvida se o curso é pensado realmente para esse público, tendo em vista que é elaborado de forma semestral, acarretando um prolongamento do curso.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, Brasília, 2006.

EGAMI, C. Y. et al. **Panorama das Políticas Públicas do Transporte Escolar Rural**. 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/14590590-Panorama-das-politicas-publicas-do-transporte-escolar-rural.html> acessado em 10 de set. de 2015.

GOUVEIA, D.S.M, SILVA, A.M.T.B. A AMPLIAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA DA EJA E O CONVÍVIO INTERGERACIONAL: PONTOS E CONTRAPONTOS, 2015 Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/viewFile/121/60> Acesso em: 29 de abril. de 2016.

HOUAISS, A. Dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos 2005.

MARINHO, M.M.A. Juvenilização na EJA: percursos e perspectivas dos jovens da Escola Padre Ibiapina. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande: 2012, 44 p

PEREIRA, A. A evasão de alunos oriundos da EJA no Curso Técnico em Mecânica Industrial do IF-SC Campus Joinville em 2007. (Monografia). 2009. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/images/ensino/proeja/monografia/2009/amarildo_pereira.pdf> Acesso em: 10 set. 2015.

RODRIGUES, D.J.F. A juvenilização dos alunos da EJA e do PROEJA. In: ARAÚJO, J.M.D; VALDEZ, G.R.B. (Org). PROEJA: refletindo o cotidiano, v.1, Campos dos Goytacazes (RJ): Essentia Editora, 2012.

SILVA, L.S.G. Juvenilização na EJA: experiências e desafios. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2010, 108 p.

SILVA, V. do C. N. Da EJA ao Proeja: A Transição da Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal (Artigo - Dissertação). 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT18-6874--Int.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2015.